



DOS SANTOS, Valdir Nunes. AS PERFORMANCES DA DANÇA BATE-BARRIGA, ELEMENTOS DE SIGNIFICAÇÃO ANCESTRE NA COMUNIDADE NEGRA DE HELVÉCIA. Teixeira de Freitas – Bahia: Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Professor assistente, UNEB, Cultura brasileira.

## RESUMO

Neste estudo discutem-se os elementos que sustentam a permanência das performances da dança bate-barriga como significação ancestral na construção da vida dos negros remanescentes de quilombos, da comunidade de Helvécia. Para tanto, faz-se necessário indagar: As lembranças de um passado histórico fremente na prática cultural dos moradores, que compõe a memória individual e coletiva da comunidade, são elementos de sustentação e de significação ancestral? A abordagem teórica em Geertz (1989), Schechnner (2000), Burke (2010) se firma como diálogo possível para este estudo. E como metodologia elegeu-se a pesquisa social, por entendê-la eficaz às peculiaridades do objeto. Diante do exposto, assegura-se que os elementos de sustentação da permanência e significação ancestral da dança bate-barriga e suas performances relacionam-se às imagens sociais que os moradores percebem, constroem e reconstroem por entendê-las indissociáveis ao contexto e situações de suas vidas.

**Palavras-chave:** Dança bate-barriga: Performances culturais: Significação ancestral: Helvécia no extremo sul da Bahia.

## ABSTRACT

This study discusses the elements that sustain the remaining performances of beat-belly dance like ancestor significance in the construction of black life of the community of Helvécia. Therefore, it is necessary to question: The memories of a past history in the discourse of residents that makes up the individual and collective memory of the community are supporting elements of meaning ancestor? The theoretical approach in Geertz (1989), Schechnner (2000), Burke (2010) stands as a dialogue as possible for this study. And was elected as methodology for social research to understand it effectively to the peculiarities of the object. Given the above ensures that the support elements of permanence and significance of ancestor-belly dance beats and their performances, relate to the social images that residents perceive, construct and reconstruct them inseparable for understanding the context and situations in their lives.

**Keywords:** Beat-belly dance: Cultural performances: Meaning ancestor: Helvécia in the extreme south of Bahia.

O contexto social, cultural e econômico que vivenciamos está marcado por fortes mudanças, crises, contradições e ordenamentos, especificamente, no campo das culturas cujos efeitos na vida humana tem engendrado os sujeitos, fragmentando-os, esfacelando-os diante dessa “nova” ordem. Neste cenário, as forças e interesses econômicos que promovem o desenvolvimento técnico, científico e tecnológico no Brasil e no mundo são as mesmas que concentram renda e excluem a maioria dos

povos de usufruir das riquezas acumuladas, oriundas das ações materializadas pelo ideário de progresso, assim como também fortalece a exploração do humano.

No Brasil, essa ordem se impôs, desde o processo de colonização por meio das grandes navegações, aos povos afroameríndios e, historicamente, materializa a negação de forças coletivas com representações nos grandes centros e suas periferias, bem como nos sítios e comunidades marcadas por suas reminiscências históricas. Nesse ínterim, Helvécia, comunidade negra com população estimada em seis mil habitantes, situada no extremo sul do Estado da Bahia continua de modo proposital, sendo impedida de participar efetivamente do desenvolvimento regional e de usufruir das conquistas em que os seus moradores na condição de trabalhadores remanescentes quilombolas e representantes dessa maioria, são os principais atores.

Contrariando o que está posto nessa ordem, os moradores e foliões de Helvécia produzem, insistentemente, suas práticas de culturas tendo como conteúdo os elementos herdados de seus ancestrais e, historicamente, tem sustentado os acontecimentos ocorrentes na comunidade. Esses elementos são cotidianamente capturados por meio das lembranças reminiscentes e da memória individual e coletiva inerentes aos comportamentos exercidos no fluxo de suas relações. Eles residem nos quadros que compõem o passado encharcado com suas reminiscências e transitam pelo cotidiano na memória em construção. E, ao serem lembrados a partir das provocações suscitadas pelo presente, constrói a reinvenção do passado numa perspectiva de futuro, materializadas em suas performances.

Dessa forma, o passado e o presente são tomados pelos foliões como relevância no ato das performances culturais por entender que essa sobreposição constitui o caráter de tradição e permanência de suas práticas culturais. Ao somar esses elementos para a composição dos pontos e toadas da dança bate-barriga e performances em Helvécia os foliões fazem a combinação de elementos do passado, presente e futuro, pois “a vida cotidiana, religiosa ou artística consiste em grande parte em rotinas, hábitos e ritualizações e de recombinação de comportamentos previamente exercidos” (SCHECHNER, 2003, p. 32).

A especificidade da cultura produzida nesta comunidade evidencia-se a partir das características de produção, consumo, reflexão e do modo de vida dos sujeitos que a produzem, assim sendo, todo o material simbólico ali produzido se insere no conjunto denominado cultura popular, essa expressão ratifica uma divisão política que estabelece a diferença entre as produções de elite, de massa e de povo. Fazendo uma relação com a discussão apontada por Burke sobre *unidade e diversidade na cultura popular* ele assegura que: “se todas as pessoas numa determinada sociedade partilhassem a mesma cultura, não haveria a mínima necessidade de se usar a expressão ‘cultura popular’”. (2010, p. 50). A compreensão que se constrói a partir do pensamento de Burke contribui para aclarar o modo como os grupos de culturas na comunidade de Helvécia fazem e socializam entre eles as suas próprias ações culturais. Ratifica-se que as performances ali produzidas são, religiosamente, socializadas no interior da própria comunidade. Essa interação acredita os moradores, garante, a continuidade de diálogo com a memória ancestral presente em suas relações.

Nesse estudo, portanto, preocupei-me em compreender os elementos que sustentam a permanência das performances da dança bate-barriga como significação ancestral. Esse artigo, especificamente, apresenta resultado parcial da pesquisa desenvolvida na comunidade negra de Helvécia na interação com o projeto vinculado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Para tanto, exigiu-se que algumas questões fossem formuladas, tão somente, como uma espécie de *guion* para a construção de respostas para se chegar aos objetivos propostos, a saber: existem pedagogias que ancoram a produção permanente de performances culturais da dança bate-barriga produzidas na comunidade negra de Helvécia no extremo sul da Bahia? As performances da dança bate-barriga atuam como estética popular de resistência cultural? As lembranças de um passado histórico ainda frequentes na oralidade dos moradores de Helvécia são elementos de sustentação e de significação ancestral?

Durante o processo de pesquisa desenvolvido, no Curso de Mestrado em Teatro do Programa de Pós-Graduação da UNIRIO, por ocasião da minha dissertação intitulada *As manifestações culturais em Helvécia no Extremo Sul da Bahia: a dança Bate-barriga como “fabricante” de performances afrodescendentes* (Santos 2007), analisei a situação das práticas de culturas produzidas em Helvécia sob os efeitos da monocultura do eucalipto. Nesse trajeto, outras questões foram surgindo em meio às informações dos dançantes, foliões e professores da comunidade, na condição de informantes da pesquisa, o que me assegurou a ideia de continuidade desse estudo por perceber que no bojo das informações colhidas algumas me instigavam a pensar para além dos estudos de mestrado. Dada as características interdisciplinares do objeto em questão e do tempo regulamentado para a sua realização contive-me, dentro do rigor científico exigido, em contemplar os objetivos propostos. Em função disso neste trabalho, o propósito permanece ao entorno da situação das práticas de culturas produzidas por moradores da comunidade negra de Helvécia sob os efeitos das forças econômicas da região. Dentro dessa proposição neste artigo, tem-se como foco os elementos que sustentam a permanência das performances da dança bate-barriga como significação ancestral.

A produção cultural dessa comunidade, a dança bate-barriga e suas performances, se efetivam a partir dos modos que os foliões e fazedores percebem, constroem e reconstróem a vida como essencialidade em suas relações. Para Geertz (1989, p.37) “[...] a cultura fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam, um por um”.

A abordagem teórica se firma como diálogo possível, GEERTZ (1989), SCHECHNER (2000) BURKE (2010).

Assim, as danças, sambas e festas com ênfase para a dança bate-barriga e suas performances, compõem o significado cultural de seus fazedores, modelam os seus modos de ação e fortalece os seus mitos e símbolos como materialidade da vida. As práticas culturais tidas como brincadeiras que costumeiramente eles as denominam são os motivos para falarem da vida, são as razões para trabalharem na vida e o sentido divino para celebrarem a vida em suas rodas de sambas e ofícios no termo mais completo entre a vida e a morte, essas brincadeiras constituem as simbologias ali vivenciadas. “Tais símbolos são, portanto, não apenas simples expressões, instrumentalidade ou correlatos de nossa existência biológica, psicológica e social: eles são seus pré-requisitos” (GEERTZ, 1989, p 35-36) e atuam como elementos

que enredam a própria significação e sentido cultural.

E de forma muito peculiar, na sua coletividade, dão o sentido e o significado maior para a vida cotidianamente sentida. Essas práticas de culturas estão sendo colocadas à deriva por essas forças à medida que são, propositadamente, ignoradas. Dançar o bate-barriga, o samba de viola ou a corrida bandeira no dia primeiro de janeiro constituem-se em o único caminho que esses moradores têm para explorar a sensibilidade, a partir de suas peculiaridades inerentes a essas rezas, sambas, danças e ofícios, como essencialidade da vida coletiva.

Retomando o entendimento de performance vê-se que se representa pela materialização da força motriz inerente ao movimento da dança bate-barriga, ou seja a ação de bater uma barriga na outra entre duas mulheres constitui-se como performance. Este ato significa agradecimento aos deuses pela natividade, pela fertilidade e para as celebrações as mais diversas que estão dentro da ocorrência da ordem dos mecanismos da cultura como sentido e significação ancestral. Exemplificando, a ocorrência e celebração com a dança se materializam em momentos de falecimento de dançantes e de pessoas participantes da comunidade, além de dias festivos e santificados. Dentro dessa relação que imbrica o homem à cultura, Geertz assevera que: “sem os homens certamente não haveria cultura, mas, de forma semelhante e muito significativamente, sem cultura não haveria homens”. (1989, p.36).

Entender o fazer cultural dos moradores da comunidade de Helvécia e o sentido que o resultado de suas práticas simbólicas tem para eles é tão somente considerar as suas danças, sambas e, conseqüentemente, suas performances, como sendo o pensamento materializado sobre a vida a partir de suas reais experiências.

Significa que, eles fazem cultura porque aprenderam a fazer desde os tempos mais remotos com os seus ancestrais traduzindo suas experiências de vida em atividades culturais a exemplo da dança bate-barriga e suas performances que são construídas a partir dos comportamentos ocorridos no contexto das relações em comunidade e tem, certamente, por finalidade o ordenamento social.

Nesse estudo, considera-se, que os foliões da comunidade negra de Helvécia exercem as suas práticas coletivas, na travessia dos tempos, por entendê-las como conteúdo e metodologia que se traduzem em modo de vida para as gerações. Assevera-se que o caráter educativo é evidente, pois não ocorrem em escolas, mas alfabetiza culturalmente as gerações, não se exige um cumprimento de horário e calendário obrigatório, mas acontecem anualmente em suas datas e necessidades ordenadas pela cultura.

Ao refletir sobre essas práticas produzidas em Helvécia, acredita-se que o fazer cultural daquela comunidade se dá com tamanha efetividade e continuidade por se tratar de práticas que resistem às adversidades dos tempos e das forças políticas e econômicas e por isso, práticas de resistência. Segundo os seus fazedores elas dão sentido e significado a existência de estarem na condição de negros remanescentes de trabalhadores em regime de escravidão. E ainda, ao serem realizadas cotidianamente, elas imprimem de modo essencial, como resultados de comportamentos de vida coletiva.

Finalizando este trajeto, é possível afirmar que a insistência desses moradores em continuamente reconstruírem a história – performances culturais - a partir dos fragmentos, estilhaços de memória como elementos que os mantêm em diálogo com a ancestralidade imaginada e reflexa é uma forma de reinvenção da vida em processo permanente de adaptação.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

\_\_\_\_\_. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

LIGIÉRO, Zeca. **A Performance afro-ameríndia**. Texto apresentado no I Encontro de **Performance** e Política das Américas, 2000.

**Revista O Percevejo**. Rio de Janeiro: UNIRIO; PPGT; 2003 (ANO 11, n. 12).

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina**. 3. ed. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2004.z

SCHECHNER, Richard. **Performance theory** (second edition). Routledge, 2003.